

Cortes no orçamento preocupam militares

Telefoto de Gustavo Miranda

BRASÍLIA — Os militares estão bastante preocupados com os efeitos que os cortes orçamentários para 1989 poderão ter sobre os seus programas. O Ministro da Marinha, Henrique Sabóia, informou ontem que vários programas do seu Ministério terão de ser revistos, em virtude do corte de mais de 20 por cento nas verbas que consta da proposta orçamentária encaminhada pelo Governo à Comissão de Orçamento do Congresso Nacional. A informação foi prestada durante a cerimônia de comemoração do Dia dos Marinheiros.

Entre os programas da Marinha que terão de ser adiados, está o de reaparelhamento da frota, que previa para o ano que vem a construção de mais duas corvetas. Não será afetada pelos cortes, no entanto, a aquisição pela Marinha de quatro novas fragatas e de um navio-doca de transporte de fuzileiro navais. Já existe uma dotação orçamentária, sob a rubrica de Fundo Naval, para a aquisição desses navios. As quatro fragatas e o navio-doca estão sendo arrendados à Marinha americana, ao preço de US\$ 7 milhões cada (cerca de CZ\$ 4,38 bilhões, pelo câmbio oficial).

Na Aeronáutica, segundo o Ministro Octávio Moreira Lima, o principal programa que poderá ser afetado pelos cortes orçamentários é o da



Os Ministros Leônidas Pires e Moreira Lima, na festa do Dia dos Marinheiros

ampliação do Centro Integrado de Defesa da Aviação e Controle do Tráfego Aéreo. Não haverá dinheiro, também, para investimento na ampliação dos terminais de aeroportos, entre os quais muitos estão saturados, como os do Rio de Janeiro, Recife, Belém, Fortaleza e Brasília.

No Exército, a proposta orçamentária do Governo reduziu a dotação para 1989 de CZ\$ 336 bilhões para CZ\$ 286 bilhões. Segundo informações de assessores, o Ministro Leônidas Pires Gonçalves teria ficado

muito irritado ao saber que os cortes no orçamento do seu Ministério teriam ultrapassado os 11 por cento previstos inicialmente.

Durante o funcionamento da Comissão de Finanças do Congresso, todos os ministérios militares têm mantido, através de suas assessorias parlamentares, um forte lobby para que os cortes não sejam ampliados. O Ministério da Aeronáutica financiou, inclusive, viagem de parlamentares a Alcântara, no Maranhão, onde está sendo construída a base de lançamento de satélites.